



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

Impactos gerados pela expansão da cana-de-açúcar na produção agrícola familiar no município de Ituiutaba (MG)

Doutora Joelma Cristina dos Santos

Curso de Geografia, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia.

Membro do GEPEAT . Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: joelma@pontal.ufu.br

Graduanda Priscila Oliveira Roldão Carneiro

Curso de Geografia, *Campus* Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais.

E-mail: priroldaocarneiro@hotmail.com

RESUMO

ARTICLE HISTORY

Received: 07/10/2014

Accepted: 12/11/2014

PALAVRAS-CHAVE:

Agricultura familiar
Expansão canavieira
Ituiutaba (MG)

Atualmente, o Triângulo Mineiro é uma das regiões mais afetadas pela expansão "desenfreada" das agroindústrias canavieiras, as quais provocam inúmeras mudanças a partir de sua instalação, fato que comprovadamente está ocorrendo no município de Ituiutaba (MG), pois trata-se de um município tradicionalmente voltado para a produção agrícola familiar, onde já se faz perceptível a invasão da cana-de-açúcar em áreas antes destinadas ao cultivo de gêneros alimentícios e à pecuária. Contudo, os pequenos produtores que se dedicam à agricultura familiar sofrem mudanças em seu modo de vida, pois acabam vendendo ou arrendando suas terras para as agroindústrias, perdendo assim o local que antes desenvolviam suas atividades. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender a atual dinâmica em que se encontram os pequenos produtores do município de Ituiutaba, realizando uma análise qualificada, que possibilitará uma compreensão geral do processo de expansão canavieira e seus reflexos na agricultura familiar.

KEY-WORDS:
Family farming
Sugarcane expansion
Ituiutaba (MG)

ABSTRACT: Impacts generated by the expansion of cane sugar in agricultural production family in the municipality of ituiutaba (MG) Currently, the Triangulo Mineiro is one of the most affected regions by "unbridled" expansion of sugarcane agribusiness, which cause numerous changes from its installation, a fact that is demonstrably occurring in the district of Ituiutaba (MG), as this is a district traditionally focused on the family farming, which is already being perceived the sugarcane invasion in previously designed areas for the cultivation of food and livestock. However, smallholders engaged in family farming undergo changes in their way of life, because they end up selling or leasing their lands for agribusiness, thus losing the place that they developed their activities before. Therefore, this research seeks to understand the current dynamics that small producers in the district of Ituiutaba are, performing a qualified examination, which will enable a general understanding of the sugarcane expansion and its effects on family farming process.

RESÚMEN:
Agricultura familiar
Expansión canavieira
Ituiutaba (MG)

RESÚMEN. Impactos generados por la expansión de la caña de azúcar en la producción agrícola familiar en el municipio de ituiutaba (MG) Actualmente, el Triangulo Minero es una de las regiones más afectadas pela expansión "desenfreada" de las agroindustrias canavieiras, las cuales provocan incontables cambios a partir de su instalación, hecho este que comprobadamente está ocurriendo en el municipio de Ituiutaba, pues se trata de un municipio tradicionalmente vuelto para la producción agrícola familiar, donde ya se hace perceptível la invasión de la caña de azúcar en áreas antes destinadas al cultivo de géneros alimentícios y a la pecuária. Pero, los pequeños productores de la agricultura familiar también sufren cambios en su modo de vida, pues necesitan vender o arrendar sus tierras para las agroindustrias, perdiendo así el local que antes desarrollaban sus actividades. De esa forma, esta investigación, búsqueda por comprender la actual dinámica en que se encuentran los pequeños productores del municipio de Ituiutaba, realizando un análisis calificado, que posibilitará una comprensión general del proceso de expansión canavieira y sus reflexos en la agricultura familiar.

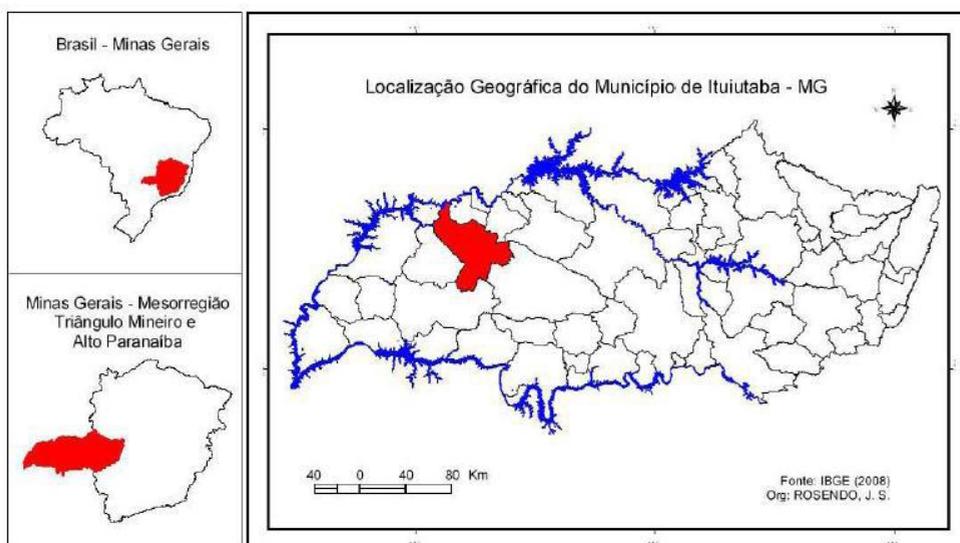
Introdução

O início da produção canavieira no território brasileiro deu-se entre os séculos XVI e XVII, época em que o país ainda era colônia de Portugal. A cana-de-açúcar

foi implantada no Brasil pelos portugueses, sendo que diversos motivos incentivaram tal cultivo, estando entre estes o fato de os portugueses já dominarem as técnicas de cultivo da planta, a necessidade de suprir as demandas geradas mundialmente, e a facilidade de adaptação da mesma devido ao solo fértil e ao clima tropical (quente e úmido) encontrado no país, assim como a mão de obra indígena, que passou a ser escravizada, bem como a africana, tornando desta maneira a produção da cana-de-açúcar facilitada, com um baixo custo. Dessa forma, pode-se dizer que foi este o cenário propício inicial para o cultivo da lavoura canavieira em terras brasileiras.

Desde então, a cana-de-açúcar veio ganhando espaço dentro do território brasileiro, passando de áreas litorâneas, onde deu-se o início da produção para os demais locais, sendo hoje, a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba um dos locais mais expressivos na expansão canavieira no Brasil. Para a expansão dessa cultura, as lavouras de cana-de-açúcar começaram a ocupar áreas que antes eram destinadas ao cultivo de outras atividades agrícolas, sendo na maioria dos casos, áreas de produção agrícola familiar.

Devido a tal fato, surgiu uma preocupação com a expansão canavieira e seus reflexos na agricultura familiar, o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa que tem como recorte espacial, o município de Ituiutaba, localizado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, conforme mostra a figura 01. Cabe ressaltar que atualmente o Triângulo Mineiro tem sido a principal região de expansão canavieira dentro do estado de Minas Gerais.



Mapa 1: **Localização geográfica do município de Ituiutaba (MG), 2008**

Fonte: IBGE, 2008.

Org.: ROSENDO, J. S., 2008.

Figura 01 – Mapa de localização do município de Ituiutaba-MG.

Desta forma, o objetivo central do presente artigo é destacar as principais transformações recentemente ocorridas no município de Ituiutaba devido à

expansão da cana-de-açúcar sobre áreas anteriormente destinadas à agricultura familiar e verificar os reflexos sobre as famílias agricultoras que residem ou residiam nestes espaços, visto que muitos agricultores vendem ou arrendam suas terras para as agroindústrias canavieiras.

Alguns procedimentos metodológicos foram necessários para atingir os objetivos desta pesquisa, sendo que estes consistiram basicamente em realização de levantamento bibliográfico; fichamentos de materiais acerca de temas como arrendamento de terras e impactos gerados pela expansão da cana-de-açúcar; levantamento de dados de fonte secundária junto a órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE); observação da área em estudo com intuito de perceber e analisar os fatos ocorridos e modificados; entrevistas com arrendadores de terras para as agroindústrias canavieiras; tratamento estatístico dos dados; e por fim foi realizada uma análise de todos os dados e informações obtidas.

Dessa forma, no presente artigo estão presentes além da introdução, o desenvolvimento do discussão, onde trataremos da expansão canavieira no município de Ituiutaba, além das considerações finais e referências.

A expansão canavieira no município de Ituiutaba-MG

A instalação de uma agroindústria canavieira geralmente ocasiona diversas e drásticas mudanças nos municípios em que se instalam, bem como nos municípios vizinhos, sendo estas mudanças em sua grande maioria, diretamente ligadas aos impactos na produção agrícola familiar, assim como no âmbito ambiental e também social.

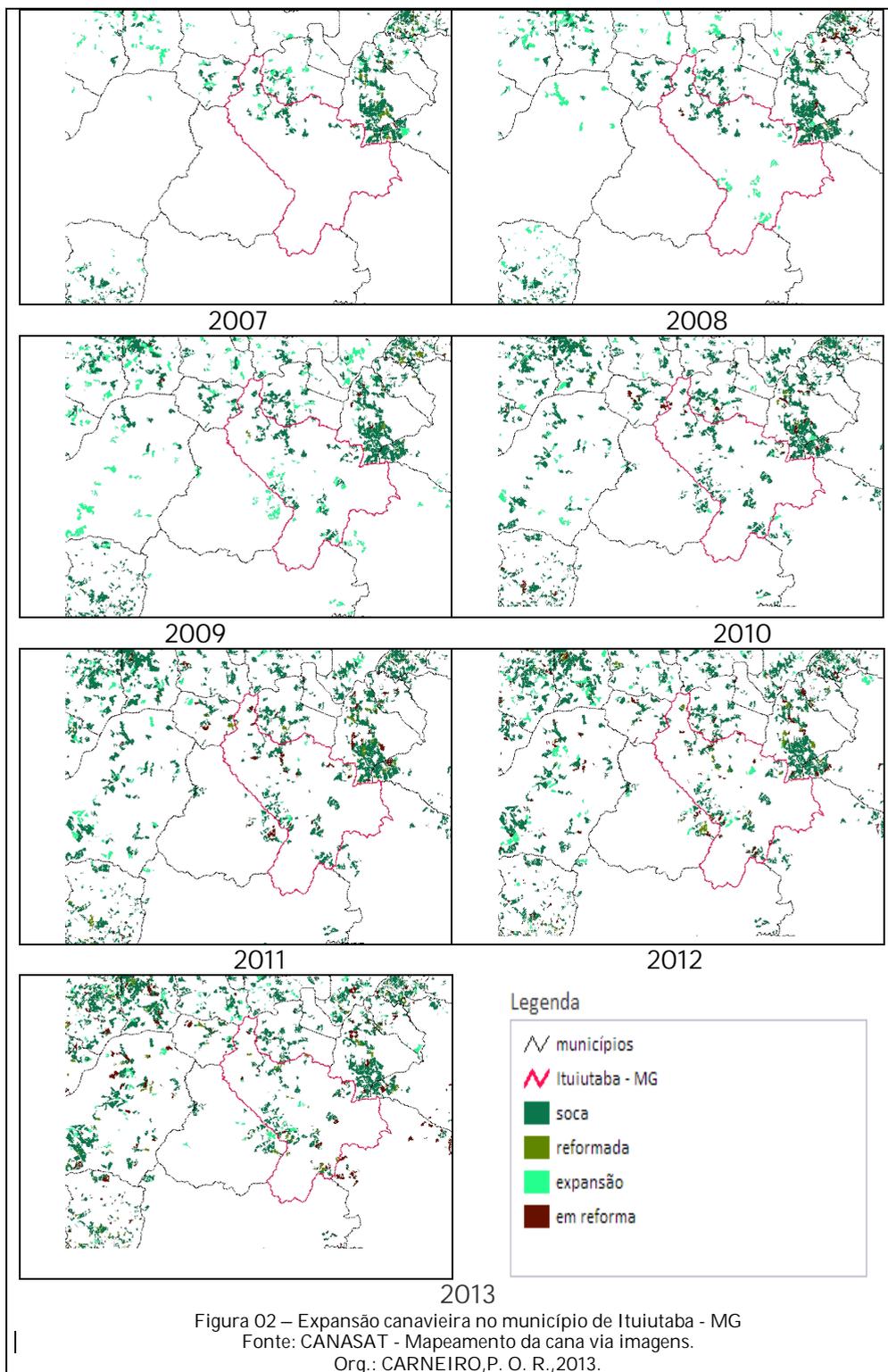
No município de Ituiutaba encontra-se instalada a BP Ituiutaba Bioenergia, porém este município vem sofrendo consequências socioambientais não só desta agroindústria canavieira, mas também das que estão instaladas nos demais municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba, como a Companhia Energética Vale do São Simão, localizada em Santa Vitória e a Laginha Agro Industrial S/A em Capinópolis. E como se não bastasse, o município de Ituiutaba também é afetado pela Triálcool, a qual se localiza no município de Canápolis, município vizinho a Ituiutaba, porém localizado na Microrregião Geográfica de Uberlândia.

Assim, podemos perceber que a expansão canavieira no município de Ituiutaba, a qual está representada na figura 02, vem causando diversas modificações no espaço e na cultura, pois trata-se de um município tradicionalmente voltado para a produção agrícola familiar, como podemos observar na tabela 1, e hoje é perceptível que a cana está cada vez mais ocupando áreas que antes eram destinadas ao cultivo de outros gêneros alimentícios, tanto no município em estudo, assim como no Brasil, o que pode ser comprovado através das tabelas 2 e 3.

Agricultura no ano de 2006	Número de estabelecimentos
Agricultura Familiar	671
Não familiar	542
Total	1.213

Tabela 1- Número de estabelecimentos agropecuários com e sem agricultura familiar no município de Ituiutaba – MG
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário
Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2013.







A tabela 2 mostra o quanto a cana-de-açúcar está ampliando suas áreas de cultivo e outras culturas vem perdendo seu espaço no território brasileiro. A expansão canavieira desenfreada pode causar graves danos no que tange à produção e fornecimento de alimentos e à qualidade de vida no campo.

Lavoura temporária	Variável = Área plantada (Hectares)				
	Ano				
	1995	2000	2005	2010	2013
Soja em grão	11.702.919	13.693.677	23.426.756	23.339.094	25.090.559
Milho em grão	14.182.486	12.648.005	12.249.101	12.963.080	15.065.288
Cana-de-açúcar	4.638.281	4.879.841	5.815.151	9.164.756	9.752.328
Feijão em grão	5.366.321	4.441.431	3.965.847	3.655.538	3.182.815
Arroz(em casca)	4.420.677	3.704.863	3.999.315	2.778.173	2.443.182
Mandioca	2.010.471	1.736.680	1.929.672	1.817.055	1.757.734

Tabela 2- Área plantada das principais lavouras temporárias no Brasil
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal
Org.: CARNEIRO,P. O. R.,2013.

Conforme afirma Castro (2002), a policultura foi sufocada e as pequenas propriedades devoradas pelos latifúndios, criando um sistema de autofagia, onde a cana absorve “tudo em torno de si, engolindo terras e mais terras, consumindo o humo do solo, aniquilando as pequenas culturas indefesas e o próprio capital humano, do qual sua cultura tira toda a vida” (CASTRO, 2002, p. 99).

Ao analisar a tabela 2, vale frisar que em 1995, o cultivo do arroz era feito em uma área relativamente aproximada à cana-de-açúcar, e o do feijão era superior a esta. Com o passar do tempo é nítido o quanto estas culturas de base alimentar perderam espaço, sendo que em 2013, o arroz possuía somente 2.443.182 hectares plantados, o feijão se encontrava com 3.182.815 e a mandioca 1.757.734, enquanto a cana-de-açúcar chegou a 9.752.328 e a soja em 25.090.559 hectares.

De acordo com dados do IBGE, em 1995 o Brasil produziu 303.699.497 toneladas de cana-de-açúcar chegando ao ano de 2012 com uma produção de 721.077.287 toneladas. Enquanto isso, outras culturas mais voltadas para a agricultura familiar não tiveram tanto destaque, sendo que estas tiveram um crescimento mínimo, ou caíram como a mandioca que na mesma data passou de 25.422.959 toneladas para 23.044.557, o arroz de 11.226.064 para 11.549.881 e o feijão de 2.946.168 para 2.794.854 toneladas. Situação a qual pode ser melhor entendida através do gráfico 1.

Como já dito anteriormente a cana-de-açúcar teve um crescimento incomparável às outras culturas existentes no gráfico, o que nos mostra um domínio muito rápido desta cultura sobre áreas de outros cultivos ou produções.

Assim como vimos a situação da expansão canavieira no Brasil, também podemos observar este fato no município de Ituiutaba (MG), conforme tabela 3. O município que era conhecido como a “capital do arroz”, hoje já não é mais visto

desta forma, pois a cana-de-açúcar vem ocupando áreas que antes eram destinadas ao cultivo do arroz, assim como do feijão e da mandioca.



Gráfico 1 – Quantidade produzida das principais lavouras temporárias no Brasil de 1995 a 2012
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal
Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2014.

Ao analisar a tabela 3, merece destaque o declínio da área plantada com arroz em comparação à área plantada com cana-de-açúcar, onde a área plantada com arroz declinou de 3.750 hectares em 1995 para 40 hectares em 2011 e a cana-de-açúcar, neste mesmo período, passou de 400 para 24.000 hectares. A tabela em questão nos mostra que mesmo se somássemos os hectares de todas as outras culturas do ano de 2011 contidas na mesma, não atingiria nem a metade de hectares que eram destinados para a cultura da cana-de-açúcar.

Variável = Área plantada (Hectares)				
Lavoura temporária	Ano			
	1995	2000	2005	2011
Cana-de-açúcar	400	500	6.700	24.000
Soja (em grão)	3.000	8.000	18.000	8.000
Milho (em grão)	7.337	7.000	8.500	1.500
Mandioca	300	400	500	80
Arroz (em casca)	3.750	600	200	40
Feijão (em grão)	10	-	-	2

Tabela 3- Área plantada das principais lavouras temporárias no município de Ituiutaba - MG
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal
Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2013.

Como demonstrado nas tabelas 2 e 3, conforme a cana-de-açúcar vem se expandindo, a área destinada para outros gêneros alimentícios vem perdendo seu espaço de maneira significativa e conseqüentemente, os pequenos agricultores também estão perdendo seu território, o que pode afetar a soberania alimentar, a qual é definida

[...] como o direito de cada nação ou região a manter e desenvolver sua capacidade de produzir colheitas de alimentos básicos com a diversidade de cultivos correspondente. O conceito emergente de soberania alimentar enfatiza o acesso dos agricultores à terra, às sementes e à água, enfocando a autonomia local, os mercados locais, os ciclos locais de consumo e de produção local, a soberania energética e tecnológica e as redes de agricultor a agricultor. (ALTIER, 2010, p.24)

O município de Ituiutaba, conforme já mencionado anteriormente, era conhecido pelas suas raízes na agricultura, sendo que a maior parte desta era proveniente da agricultura familiar. Porém, dados do IBGE, nos mostram que esta já não é mais a realidade do nosso município, pois estes alimentos já não são encontrados em quantidades tão expressivas, sendo que o gênero que apresentou maior queda de produção foi o arroz, o qual passou de 6.262 toneladas em 1995 para 75 em 2012, seguida da mandioca, 4.500 para 1.140 e do feijão que passou de 9 para 3 toneladas. Estes dados evidenciam que a produção de alimentos, base da alimentação está decrescendo, enquanto a produção das agroindústrias canavieiras está cada vez maior (conforme gráfico 2), a qual passou de 28.000 em 1995 para 1.246.200 toneladas em 2012. Fato este que ocasionou nesta brusca queda na produção dos alimentos mais tradicionais da região.

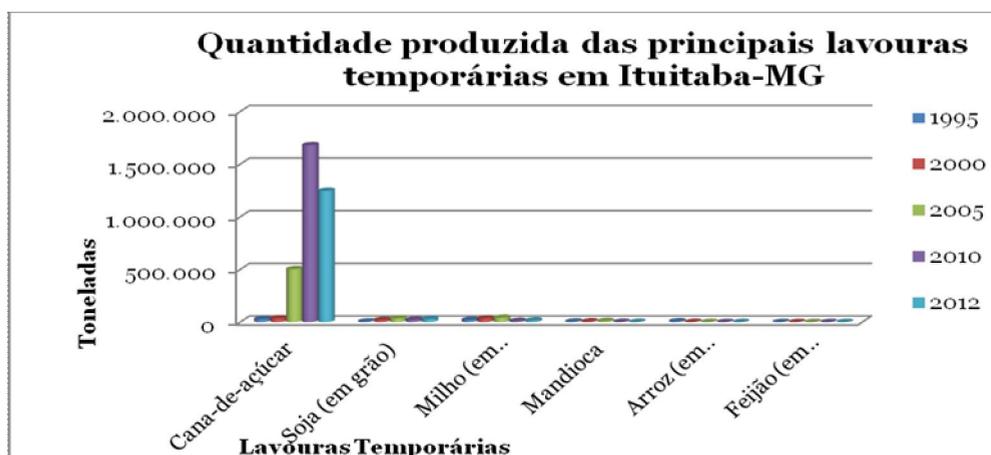


Gráfico 2 – Quantidade produzida das principais lavouras temporárias no município de Ituiutaba de 1995 a 2012

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal
Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2014.

Contudo, estes acontecimentos derivados da expansão canavieira acarretam diversas consequências, as quais podem ser listadas desde questões sociais por parte dos pequenos agricultores até uma queda no fornecimento de alimentos no mercado, conforme afirma Altier (2010):

A crescente pressão em favor da agricultura industrial e da globalização, com ênfase nos cultivos de exportação, mais recentemente os cultivos transgênicos, e a rápida expansão dos agrocombustíveis (cana-de-açúcar, milho, soja, palma, eucalipto etc.), cada vez mais transformam a agricultura do mundo e o fornecimento de alimentos com impactos e riscos econômicos, sociais e ecológicos potencialmente severos. (ALTIER, 2010, p.23)

Juntamente com a chegada e expansão da cana-de-açúcar em Ituiutaba, vieram também as mudanças no espaço geográfico, tendo como destaque a diminuição e até extinção de algumas atividades, as quais geralmente ligadas à pequena produção familiar, que são aos poucos substituídas por canaviais, pois

A expansão das lavouras de cana não ocorre apenas áreas de grandes produtores agrícolas. Ela também ocorre em áreas destinadas à agricultura familiar. Os pequenos produtores rurais estão se vendo cercados pela cana e muitos deles optam em arrendar as suas terras para a monocultura canavieira. A pressão que esses pequenos produtores sofrem diante à instalação de usinas é muito grande e eles acabam se submetendo a vender ou arrendar suas terras. (CAMPOS E CLEPS, 2011, p 12).

Em consequências da expansão destes canaviais, os pequenos produtores que se dedicam à agricultura familiar também são atingidos por mudanças em seu modo de vida, pois estes necessitam vender ou arrendar suas terras para as agroindústrias canavieiras, perdendo assim o local que antes viviam e desenvolviam suas atividades rotineiras e obtinham seu sustento.

Como se não bastasse, além de repercussões negativas sobre os pequenos agricultores, e na produção de alimentos, conforme Guarnieri e Jannuzzi (1992) o cultivo da cana-de-açúcar também gera diversos impactos ambientais, como o empobrecimento da diversidade biológica (vegetal e animal); a compactação do solo, devido ao uso intensivo de máquinas agrícolas; a poluição do solo e das águas pelo uso de agrotóxicos, dentre vários outros efeitos negativos que decorrem da expansão da cana-de-açúcar. Seguindo este mesmo pensamento, Domingues (2010) afirma que

A corrida desenfreada pelo capital através do agronegócio nos traz o lado perverso disto, provocando uma série de impactos negativos (degradação ambiental, expulsão das famílias de pequenos agricultores de seus territórios tradicionais, artificialização da produção agrícola, instabilidades na soberania alimentar etc.). (DOMINGUES, 2010, p. 07).

A expansão da cana que atualmente apresenta um crescimento desenfreado, avançando sobre áreas destinadas à agricultura e pecuária, está massacrando os pequenos agricultores, mas apesar de tanto, continua crescendo e ocupando cada vez mais espaço no território brasileiro. Ainda assim, a expansão canavieira é vista por alguns como sinônimo de progresso, geração de emprego, movimentação da economia local e assim por diante, mas este ponto de vista não contempla a análise de que a implantação de agroindústrias canavieiras, via de regra impacta e destrói o bioma, afetando drasticamente o ambiente, tanto em termos de fauna e flora, quanto em qualidade de vida, devido aos transtornos causados sobre a população rural e até mesmo urbana, além de reduzir a produção de alimentos para abastecer o mercado interno, o que leva ao aumento dos preços dos alimentos. De acordo com Guimarães e Vieira (2010)

Minas Gerais já tem 0,5% do território com cana, dos quais 70% se encontram na região do Triângulo Mineiro. Nesta região é tão nítida quanto preocupante a mudança que se observa na paisagem rural, onde extensos canaviais ocupam indistintamente, terras de camponeses, áreas de produção de grãos e antigas fazendas de gado. (GUIMARÃES E VIEIRA, 2010, p. 08)

É considerável lembrarmos que apesar de denominados pequenos agricultores, a maior parte do alimento que chega às nossas casas é proveniente das pequenas e médias propriedades de agricultura familiar (BRASIL, 2009). Com isso, podemos concluir que quanto mais a cana-de-açúcar ocupar estas propriedades de agricultura familiar, menor vai ser a oferta de alimentos e maior serão os preços.

De acordo com Oliveira (2009), ao tratar da expansão canavieira ressalta que:

É importante destacar que embora a expansão esteja mais concentrada em São Paulo, ela já está também, no Paraná, Mato Grosso do Sul, Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso. E, também nestes estados, ela reduz à área de produção de alimentos agrícolas e desloca a pecuária na direção da Amazônia e de seu conseqüentemente desmatamento. Por isso, a expansão dos agrocombustíveis continuará a gerar a redução da produção de alimentos. (OLIVEIRA, 2009, n.p.)

Portanto, vimos que a expansão canavieira reduz a área destinada à produção de alimentos, assim como desvia a pecuária para outros locais.

É neste contexto que imensas lavouras de cana-de-açúcar avançam de forma rápida e desordenada pelo país, ocupando áreas antes destinadas a uma agricultura diversificada. Algumas explicações para este processo referem-se ao fato de que as lavouras canavieiras necessitam de áreas extensas para serem cultivadas, e que na maioria dos casos eram áreas antes ocupadas por produção agrícola familiar, assim como pela pecuária.

De acordo com Barbosa (2006) os pequenos produtores arrendam suas terras devido as dificuldades econômicas encontradas para cultivá-las, sendo que desta forma o arrendamento para as usinas, as quais buscam cada vez mais por terras,

apresenta-se como uma alternativa economicamente viável, o que permite assim um crescimento de maneira “vultuosa do cultivo dessa gramínea em extensas áreas, causando impactos sócio-ambientais expressivos” (BARBOSA, 2006, p. 12)

Assim, a monocultura canavieira necessita de grandes áreas de plantio, e dessa forma, acaba por ocupar terras antes destinadas a outros fins, fato que comprovadamente está acontecendo no município de Ituiutaba, através da redução de estabelecimentos voltados para o cultivo diversificado que corresponde aos principais alimentos consumidos diariamente no Brasil, como o arroz, feijão, mandioca, ovos, carnes, leite e outros, o que, se continuar neste mesmo ritmo, poderá acarretar em um aumento significativo nos preços dos alimentos em questão, devido à falta de oferta dos mesmos, conforme afirmam Suguimoto e Avelino (2010).

Os pequenos produtores que queiram expandir a cultura [...], encontram dificuldade em detrimento da pressão do grande capital, que territorializa o espaço rural local de acordo com os seus interesses e inviabiliza as atividades que não atendam a demanda de sua cadeia produtiva, devido aos preços baixos dos seus produtos a serem comercializados. (SUGUIMOTO E AVELINO, 2010, p. 04).

De acordo com a tabela 4, temos os principais estados produtores de cana-de-açúcar, e através desta podemos perceber que o avanço da cana-de-açúcar vem se dando por todas as regiões do país, sendo os estados de São Paulo e Minas Gerais os que possuem uma produção mais significativa. Assim verificamos que a cana se espalha por todo território brasileiro, sem respeitar limites de estados, biomas e outros.

ESTADO/ SAFRA	1995	2000	2010	2012
São Paulo	2.258.900	2.484.790	5.071.205	5.172.611
Minas Gerais	267.571	292.571	746.527	882.624
Goiás	115.073	139.186	578.666	732.870
Paraná	255.767	327.165	625.885	655.509
Mato Grosso do Sul	75.315	98.958	399.408	558.664
Alagoas	449.746	461.912	434.370	433.300
Pernambuco	471.272	359.662	361.937	309.929
Mato Grosso	98.906	135.029	212.498	246.298
Paraíba	152.435	93.055	123.691	125.985
Brasil	4.638.281	4.879.841	9.164.756	9.752.328

Tabela 4- Principais estados produtores: Área plantada de cana-de-açúcar em hectares de 1995 a 2012

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal
Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2013.

Assim os estados que possuem as maiores áreas plantadas com cana de açúcar, também são os que apresentam maior produção, em toneladas. Segundo dados do

IBGE os dez maiores produtores de cana-de-açúcar produziram juntos em 2012 um total de 692.510.666 toneladas de cana, enquanto o Brasil como um todo teve uma produção de 721.077.287 toneladas. As porcentagens desta produção podem ser conferidas através do gráfico 3.



Gráfico 3 – Principais estados produtores de cana de açúcar no Brasil ano de 2012 Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal Org.: CARNEIRO,P. O. R.,2014.

Já na tabela 5 é possível verificar o quanto o cultivo da cana-de-açúcar cresceu nos últimos dez anos no município de Ituiutaba, passando de 2.661 hectares na safra de 2004/05 para 23.490 na safra 2012/13.

Ano da safra	Total Cultivado de cana-de-açúcar (ha)
2004/05	2.661
2006/ 07	8.218
2008/09	15.022
2010/11	21.741
2012/13	23.490

Tabela 5- Área de expansão da cana-de-açúcar no município de Ituiutaba – MG
Fonte: CANASAT - Mapeamento da cana via imagens.
Org.: CARNEIRO,P. O. R.,2013.

A partir dos dados contidos nas tabelas 4 e 5, é relevante lembrar que

[...] em todos os lugares ou regiões onde a atividade canaveira está se desenvolvendo ou se expandindo, há conflitos de luta pelo acesso à terra e à água, expropriação dos camponeses ou agricultores familiares, degradações ao meio ambiente, destruição dos recursos naturais, exploração de mão-de-obra (DOMINGUES, 2010, p.158).

No que diz respeito aos arrendamentos, foi possível identificar a partir das entrevistas realizadas¹ junto a sete arrendatários, que os contratos são efetuados principalmente com a empresa Trialcool, localizada em Canápolis, município vizinho a Ituiutaba, porém localizado na Microrregião Geográfica de Uberlândia. Além da Trialcool, os contratos são realizados também com a BP Ituiutaba Bioenergia e com a Companhia Energética Vale do São Simão, conforme podemos analisar no gráfico 4.

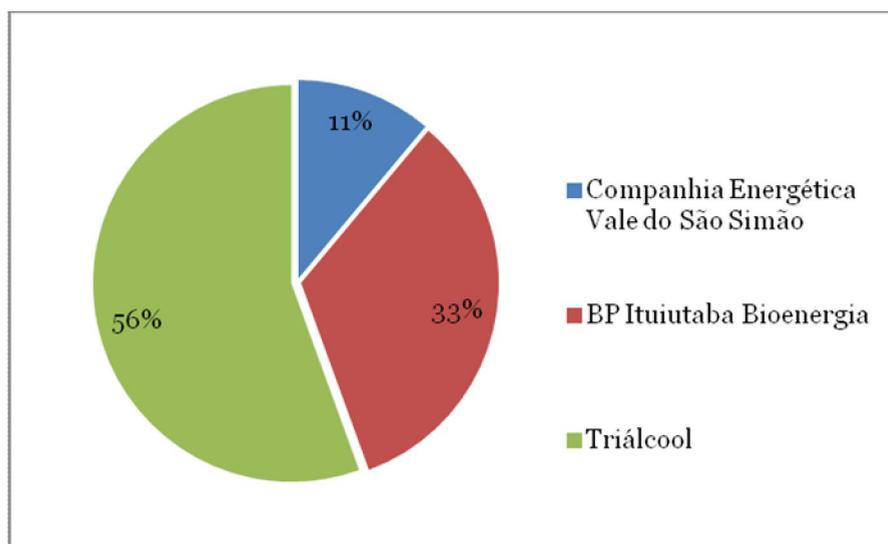


Gráfico 4 – Distribuição dos arrendamentos das terras dos entrevistados.

Fonte: Trabalho de Campo 2013-2014

Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

Dentre as famílias que arrendam suas terras para as agroindústrias canavieiras devido à pressão exercida por estas, há os que decidem por continuar morando em suas casas na área rural pelo fato de não terem perspectiva alguma de vida na área urbana, porém, vivem em uma situação nada agradável, pois geralmente ficam cercados por cana, tendo somente um pequeno espaço de terra em volta da casa, o que não permite que as famílias pratiquem suas atividades, além de prejudicar a saúde dos moradores que vivem nesta situação devido ao intensivo uso de agrotóxicos utilizados nas lavouras de cana-de-açúcar.

Durante as entrevistas, nos deparamos com várias situações no que tange o atual local de moradia dos arrendatários, sendo que dentre estes, encontramos pessoas que nunca moraram na área rural, outras que tiveram que se mudar devido ao arrendamento e um caso específico de um arrendatário que não

¹Entramos em contato com 19 pessoas, porém apenas 7 se disponibilizaram a serem entrevistadas.

conseguiu viver sem o contato com a terra e para suprir tal “perca” decidiu por morar em outra propriedade como funcionário, pois desta maneira continuaria vivendo e trabalhando com a terra.

As famílias que decidem por morar na cidade, devido ao fato de não resistirem à pressão de verem suas terras serem “invadidas” pela cana, ficam livres dos agrotóxicos, mas não escapam de problemas sociais, psicológicos, de adaptação e outros que são decorrentes das mudanças ocorridas na forma e local de moradia. De acordo com Ribeiro e Ghizzo (2011)

O pequeno proprietário que, na condição de dono das suas terras, tinha lá suas cabeças de gado, tinha o seu leite, tinha suas carnes e poderia produzir os demais alimentos para o sustento de sua família, na cidade, nada disso ele teria. O sustento da sua família será adquirido nos mercados e demais serviços de consumo coletivo, como água e luz, ele também teria que pagar. Ou seja, saindo do meio rural, suas despesas aumentarão e, quase sempre, no fim das contas, o pagamento advindo do arrendamento de suas terras acaba não sendo suficiente para manter sua família. Dificilmente este conseguirá um trabalho remunerado na cidade, pois geralmente predomina a baixa escolaridade nesta classe de trabalhadores no Brasil. Porém, esta conscientização é difícil de ser alcançada, pois, na maioria das vezes, as usinas tratam estas questões com profissionalismo e pessoas treinadas, iludindo o proprietário de terras que vê no arrendamento a melhor opção para sua sobrevivência e de sua família, destituindo-o dos meios de produção da terra. (RIBEIRO E GHIZZO, 2011, p.61-62).

Ambas as situações retratam as dificuldades de indivíduos que tiveram suas vidas diretamente afetadas e modificadas a partir da implantação e principalmente expansão da cana-de-açúcar no município de Ituiutaba. A partir das entrevistas realizadas, fizemos um levantamento das principais atividades que os proprietários de terras se dedicavam antes do arrendamento (gráfico 5) e se estes atualmente continuam a se dedicar a alguma destas em áreas para além das arrendadas, onde podemos conferir esta porcentagem através do gráfico 6.

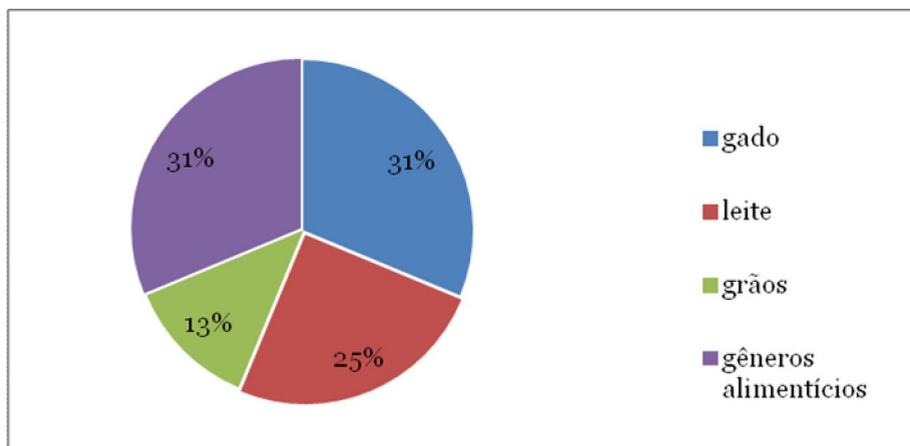


Gráfico 5 – Principais produções dos entrevistados antes do arrendamento
Fonte: Trabalho de Campo 2013-2014.
Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

Conforme os dados contidos no gráfico anterior, podemos perceber que as atividades com maior destaque na produção eram a pecuária e gêneros alimentícios diversificados, sendo estes em sua maioria arroz, feijão, mandioca e hortaliças. Tais culturas ou produções são mais comuns dentre agricultores familiares, sendo que a partir do arrendamento vários destes pararam de se dedicar à agricultura (conforme tabela 6), fato este que consideramos preocupante, pois isso implica na diminuição da produção de alimentos, o que é uma preocupação a curto e longo prazo, pois pode vir a comprometer a soberania alimentar.

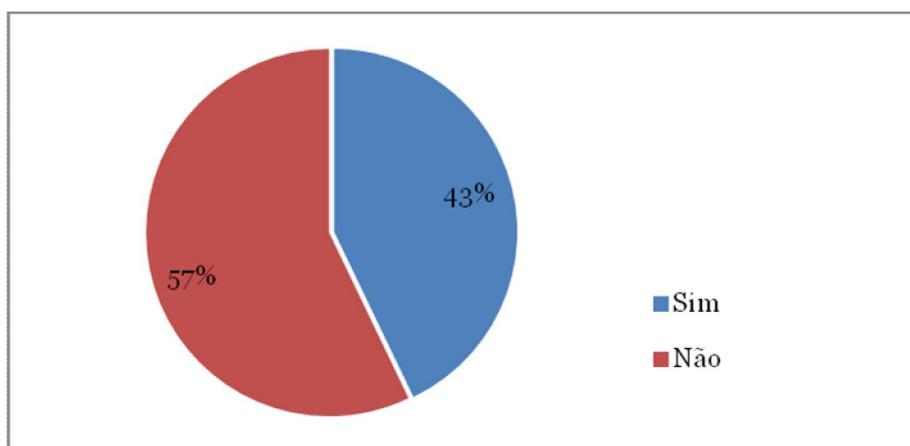


Gráfico 6 – Porcentagem de produtores que se dedicam a agricultura
Fonte: Trabalho de Campo 2013-2014.
Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

Ao analisar as principais culturas e produções que eram realizadas pelos proprietários de terras, contidas no gráfico 5, podemos ver que a pecuária se

destaca com 56% destas, onde 31% é de criação de gado de corte e 25% de gado leiteiro. Sendo assim, a partir desta análise, chegamos a conclusão que a expansão canavieira está adentrando sobre áreas de pecuária, o que ocasiona na diminuição da oferta destes produtos o que conseqüentemente leva ao aumento dos preços dos mesmos.

Cabe ressaltar algumas das modificações negativas que vem acontecendo na área urbana do município em estudo, para onde, via de regra, as pessoas que saem do campo se dirigem, uma vez expulsas pela expansão canavieira. De um modo geral, estes indivíduos não conseguem se adaptar facilmente à vida na cidade, fato que tem como uma de suas explicações a territorialidade que os moradores do campo criam com o meio rural, que para Candiotto e Corrêa (2008, p. 238) seria "o apego à terra, às atividades agropecuárias, o modo de vida rural, o vínculo com as plantas e animais, o jeito de falar, o orgulho por ser do campo, entre outros fatores" que acabam por gerar alguns conflitos, que frequentemente começam com a própria falta de adaptação desta nova população urbana, pois geralmente estes novos moradores, por serem acostumados a plantar e produzir seus próprios alimentos, passam a se dedicar à agricultura urbana, ou seja, os antigos moradores do campo começam a praticar o ato de cultivar gêneros alimentícios como mandioca, milho, arroz, banana, mamão, alface, chuchu, dentre outros em seus terrenos, nos quintais de suas casas e quando o espaço não é suficiente, as calçadas para pedestres também são utilizadas.

É neste contexto que alguns indivíduos ou setores da sociedade veem uma agroindústria canavieira como sinônimo de desenvolvimento e lucro, sob o argumento de que as mesmas geram emprego e movimentam a economia onde se instalam além de proporcionar renda para as pessoas que arrendam suas terras. Porém, há uma outra realidade - que contrasta com o dito progresso e melhorias para o município e para a população - carregada de destruição, poluição, desestruturação na vida de famílias que vivem no campo, além de ameaças à produção de alimentos básicos do nosso consumo diário.

A cana-de-açúcar teve um crescimento expressivo como podemos ver nas tabelas 4 e 5 e, enquanto isso, de acordo com dados do SIDRA/IBGE o cultivo do arroz no município de Ituiutaba passou de 3.750 ha em 1995 para 40 ha em 2011 e do feijão de 10 para 2 ha, assim como o milho e a mandioca também tiveram uma queda na área de plantio. Ou seja, enquanto a cana-de-açúcar se expande, os cultivos voltados à alimentação se contraem juntamente com a população rural do município, o que pode ser observado através da tabela 6.

Ituiutaba–MG	Indicação do total da população urbana e rural no município	residente
1991	Rural	6.372
	Urbana	78.205
	Total	84.577
2000	Rural	5.238
	Urbana	83.853
	Total	89.091
2010	Rural	4.046
	Urbana	93.125
	Total	97.171

Tabela 6 - População rural e urbana no município de Ituiutaba - 1991 a 2010

Fonte: IBGE – Censos demográficos.

Org.: CARNEIRO, P. O. R., 2013.

À medida que as agroindústrias canavieiras se expandem e os proprietários e residentes da área rural migram para as cidades são geradas algumas consequências. Assim, as cidades se tornam mais populosas, a produção de alimentos mais escassa e o bioma é cada vez mais devastado. Estes acontecimentos que segundo Guarnieri e Jannuzzi (1992) são decorrentes da expansão canavieira, podem se tornar ainda mais graves, e se não forem tomadas medidas para um uso mais consciente do espaço voltado para a agricultura, teremos graves consequências no que se trata em alimentação de qualidade e preços acessíveis.

De acordo com Guimarães e Vieira (2010)

Minas Gerais já tem 0,5% do território com cana, dos quais 70% se encontram na região do Triângulo Mineiro. Nesta região é tão nítida quanto preocupante a mudança que se observa na paisagem rural, onde extensos canaviais ocupam, indistintamente, terras de camponeses, áreas de produção de grãos e antigas fazendas de gado. (GUIMARÃES E VIEIRA, 2010, n. p.).

Dentre os entrevistados, nos deparamos tanto com “pequenos” como com “grandes” proprietários de terras (conforme gráfico 7).

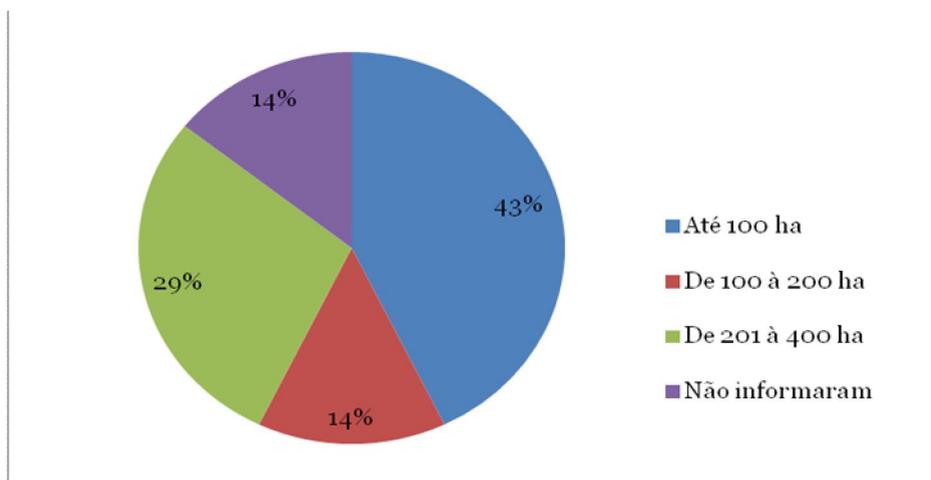


Gráfico 7 – Tamanho das propriedades arrendadas dentro os entrevistados
Fonte: Trabalho de Campo 2013-2014.
Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

Como podemos observar no gráfico acima, a maior parte das propriedades arrendadas possui menos de 100 hectares, sendo que dentre estas, a maioria se dedicava à agricultura familiar, com algumas exceções de produtores de grãos.

Nas entrevistas constatamos que os proprietários que nunca residiram na área rural e que possuem grandes porções de terras são os mais satisfeitos com o arrendamento. Já os arrendatários que possuem extensões menores de terras e viviam no campo não estão tão satisfeitos assim. Dentre os entrevistados, temos as porcentagens de satisfação, as quais estão disponíveis no gráfico 8.

Além da satisfação por motivos já citados anteriormente, também inclui-se o fato do valor do arrendamento, onde quanto mais antigo for o contrato, menor é o preço da tonelada. Além disso, o valor também se modifica dependendo da qualidade da terra e da distância desta da agroindústria canavieira. A partir das entrevistas, temos uma noção sobre o preço do arrendamento no município de Ituiutaba (gráfico 9).

Dentre os arrendatários que ainda se dedicam a algum tipo de atividade agrícola, cabe ressaltar que na maioria destes são grandes produtores de grãos, como soja e milho, ou grandes pecuaristas, o que reforça ainda mais o fato da agricultura familiar estar perdendo espaço dentro do território de Ituiutaba. É neste contexto que podemos afirmar que se o cultivo da cana-de-açúcar não for controlado, teremos inúmeros problemas voltados para a alimentação, problemas sociais, ambientais, econômicos dentre outros.

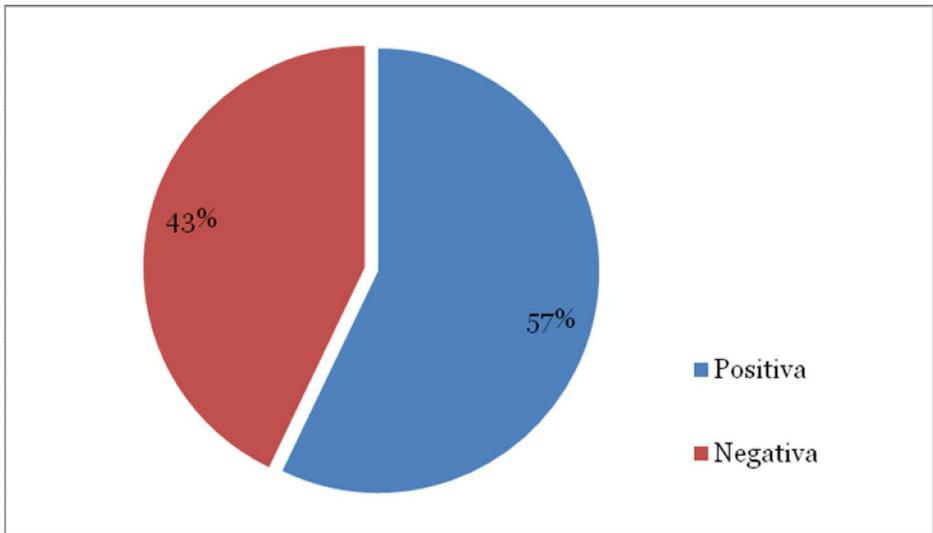


Gráfico 8 – Porcentagem de arrendatários que estão satisfeitos com o arrendamento assim como a expansão canavieira
Fonte: IBGE – Trabalho de Campo 2013-2014.
Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

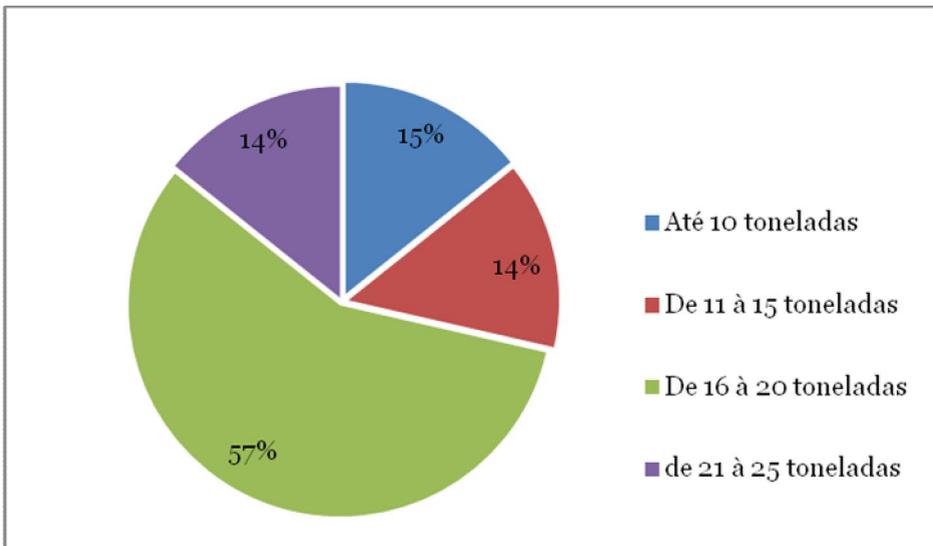


Gráfico 9 – Valor dos contratos mensais por toneladas
Fonte: IBGE – Trabalho de Campo 2013-2014.
Org.: CARNEIRO, P. O. R., VERÍSSIMO, T. O., 2014.

Podemos concluir enfatizando que a expansão canavieira está gerando diversos conflitos internos no município de Ituiutaba, assim como em outros municípios da região. Se o avanço das agroindústrias canavieiras continuar neste ritmo de crescimento, os danos causados serão mais graves que os já existentes, portanto, é necessário criar medidas controladoras para a expansão canavieira, a qual pode

trazer benefícios através de geração de emprego e da economia, porém causa muitos danos, principalmente no que tange a agricultura familiar, o que é válido não só para o município de Ituiutaba, mas para todo o país, especialmente no que diz respeito à produção de alimentos.

Considerações Finais

Este artigo discorreu sobre algumas questões relacionadas aos reflexos da expansão canavieira sobre a agricultura familiar no município de Ituiutaba. Apesar de tanto, ainda há muito que se estudar e analisar sobre os impactos que vem sendo causados no município em questão, bem como no país de um modo geral, devido à expansão canavieira no Brasil.

Se por um lado, houve avanços na economia do município, por outro, ocorreram retrocessos, principalmente no que tange à produção de gêneros provenientes da agricultura familiar, responsável pela produção da maior parte dos alimentos que chegam às nossas mesas. Foi neste contexto que ocorreu a diminuição do número de pequenas e médias propriedades que praticam a policultura, além do agravamento da questão social, no que diz respeito às famílias que vendem ou arrendam suas terras para as agroindústrias canavieiras e são obrigadas a irer viver na cidade.

Cabe ressaltar que a partir dos dados, observações, entrevistas e reflexões tecidas no desenvolvimento deste trabalho, pode-se concluir que a expansão canavieira está afetando tanto direto quanto indiretamente a dinâmica do município de Ituiutaba.

Quanto aos arrendamentos, ficou nítido que os pequenos agricultores que se dedicavam à agricultura familiar não estão satisfeitos por deixarem de dedicar à agricultura para arrendarem suas terras, visto que não lhe resta outra alternativa diante do baixo rendimento antes obtido com suas atividades agrícolas, assim como também não se mostraram satisfeitos com a expansão do cultivo da cana-de-açúcar. Situação esta que acarreta várias consequências, sendo a primeira a diminuição da agricultura familiar, seguida por problemas sociais, culturais, dentre vários outros.

As lavouras canavieiras estão impactando negativamente e de forma drástica a agricultura familiar, assim como a fauna e a flora do município, juntamente com o abastecimento do mercado local a partir de alimentos bases da nossa alimentação.

A partir destas reflexões travadas acerca da expansão canavieira no município de Ituiutaba (MG), vê-se a necessidade de criar medidas de proteção para os pequenos agricultores, assim como formas para "frear" o avanço de lavouras canavieiras e a conseqüente instalação de agroindústrias canavieiras no município em questão, bem como em outros, em que esta expansão esteja acontecendo de forma rápida e desordenada como em Ituiutaba.

É neste sentido que deixamos nossa contribuição para novas pesquisas no que tange aos impactos causados pela expansão canavieira bem como a instalação de agroindústrias deste ramo no município de Ituiutaba, e até mesmo em outras áreas do território brasileiro, visto que este é um assunto amplo e que necessita de continuidade nas investigações.

Referências

- ALTIER, M.A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. NERA, Presidente Prudente, v.13, n.º. 16, p. 22-32, Jan-jun.2010
- ANDRADE, M.C. de. Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canvieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994.
- AZEVEDO, J. R. N.; THOMAZ JÚNIOR, A. Elementos para discussão da configuração da agroindústria canvieira no Oeste Paulista e da relação capital x trabalho. Pegada, Presidente Prudente, v.6, n.1, p. 59-65, jun/2005.
- BARBOSA, M. A. L. V. Os impactos ambientais causados pela monocultuada cana-de-açúcar no município de Americano do Brasil. 30 f. 2006. Monografia (curso de Geografia Parcelada) Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns (FECHA). Goiás
- BORGES, J. R. P. O Processo de Avanço das Lavouras de Cana-De-Açúcar em Assentamento Rural e seus Impactos à Saúde Humana e ao Ambiente - Um estudo de percepção de riscos socioambientais. Disponível em: www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-007.pdf. Acesso em 15: de março de 2013.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006. Brasília, 2009.
- CAMPOS, N. L.; CLEPS, J. J. Os impactos da expansão da monocultura canvieira em áreas de agricultura familiar no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba – MG. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, VI, 2011, São Paulo-SP. Anais... São Paulo-SP: Grupo de estudos dinâmica regional e agropecuária, 2011, p. 1-15.
- CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária. v. 3, n. 5, fev. 2008. p. 214-242.
- CARVALHO, S. P. Agricultura Familiar e agroindústria canvieira: integrações e contradições. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- CASTRO, J. GEOGRAFIA DA FOME. O dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- DOMINGUES, A. T. A territorialização do grupo agroindustrial canvieiro louis dreyfus no mato grosso do sul. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010.
- GUARNIERI, L. C.; JANNUZZI, R. de M. Proálcool: impactos ambientais. In: Revista Brasileira de Energia, v. 2, n. 2, 1992. Disponível em: <http://www.sbpe.org.br/v2n2/v2n2a7.html>. Acesso em: 20 de maio de 2013.
- GUIMARÃES, L. de C; VIEIRA, M. A. A expansão dos monocultivos da cana-de-açúcar no triângulo mineiro e seus impactos para a produção camponesa dos assentados de reforma agrária. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, VIII, 2010, Porto de Galinhas. Anais... Porto de Galinhas, 2010. p. 1-22.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção Agrícola Municipal anos 1990 a 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=t&o=11> Acesso em 18 de maio de 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População e distribuição da população nos censos demográficos. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=25&i=P&c=202> Acesso em 19 de maio de 2013.
- MATOS, P. F. As tramas do agronegócio nas “terras” do Sudeste Goiano. 358f. Tese (Doutorado em Geografia) no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.
- OLIVEIRA, A. U. Os agrocombustíveis e a produção de alimentos. Anais do XII Encuentro de Geógrafos de América Latina. Montevideo. Abr. 2009. Disponível em: http://egal2009.easypanners.info/area06/6194_OLIVEIRA_Arivaldo_Umbelino.doc. Acesso em: 17 de Maio de 2013.
- OLIVEIRA, A. U. de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção Caminhos da Geografia)

PERES, A. M. de P. O arrendamento de terras na pequena propriedade fundiária canavieira: o caso do município de Piracicaba. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas, 2003.

RIBEIRO, V. H.; GHIZZO, M. R. Avanços e retrocessos: a expansão da lavoura canavieira em detrimento da policultura em municípios do Norte Paranaense. Tamoios. v.7, n. 2, p. 48-69, junho/dezembro. 2011.

SANTOS, J. C. Dos canaviais à “etanolatria”: o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP. 2009. 375f. Tese (Doutorado em Geografia) PPGE – UFU, Uberlândia, 2009.

SILVA, G. A. da ; ALVES, P. G. V.; CASTANHO, R. B. Espacialização da Agricultura Urbana no município de Ituiutaba-MG. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, XVI, 2010, Porto Alegre-RS. Anais... São Paulo-SP: Associação dos geógrafos Brasileiros, 2010. p. 1-10.

SUGUIMOTO, E. I.; AVELINO, J. F. J. A expansão da cana de açúcar na microrregião de birigui no estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, XVI, 2010, Porto Alegre-RS. Anais... São Paulo-SP: Associação dos geógrafos Brasileiros, 2010. p. 1-9.

THOMAZ JR, A. Por trás dos canaviais os nós da Cana: a relação capital trabalho e movimento sindical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

THOMAZ JR, A. Trabalho, reforma agrária e soberania alimentar (em questão a classe trabalhadora e a luta de classes no Brasil). Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/AntonioThomazJunior.pdf>. Acesso em: 27 de Março de 2013.